

Gases produzidos em queimadas voltam a alimentar efeito estufa

ARQUIVO

□ *Fogo em áreas verdes do Brasil durante a estiagem de agosto traz preocupação ao mundo*

LIANA JOHN
Agência Estado

O Brasil volta a queimar em ritmo crescente. As queimadas começaram devagar, em junho, dobrando em número durante o mês de julho e indicando uma tendência de aumento para agosto. No auge da estação seca, sem chuvas imprevistas para atrapalhar, os fazendeiros adeptos das queimadas só encontram obstáculo na crise econômica, que os deixa sem capital disponível para o desmatamento de novas áreas.

As queimadas são motivo de preocupação internacional devido a sua contribuição para o efeito estufa. Com a fumaça, sobre a atmosfera, o carbono antes estocado na madeira e nas folhagens, na forma de monóxido e dióxido de carbono, dois dos principais gases do efeito estufa. As queimadas (sobretudo em pastagens) também liberam grandes quantidades de óxidos de ni-



Queimada no cerrado: estiagem que começa em junho traz aumento dos focos de incêndio no Brasil

trogênio, gases secundários na formação de chuva ácida e também importantes para o efeito estufa.

As maiores concentrações de focos de queimadas são detectadas no sul do Pará, área de grandes fazendas, em Goiás, nos cerrados ao norte e ao sul de Brasília e na divisa de Goiás com a

Bahia, onde há muitas pastagens. Dentre os Estados do Nordeste, o Maranhão e o Piauí revelam as piores condições.

A localização dos focos de fogo nos dois Estados preocupa: no Maranhão estão sendo queimados os babaçuais e pastagens nativas, da região Nordeste, ecologicamente frágeis. No Piauí,

as queimadas concentram-se no alto Parnaíba, o rio mais importante do Estado, ao longo do qual tem se intensificado processos de erosão e assoreamento por falta de cobertura vegetal.

As queimadas do Piauí estão, ainda, muito próximas da Estação Ecológica Uruçui-Una.